**PÉ DIABÉTICO: A CORRELAÇÃO ENTRE A AMPUTAÇÃO E A PREVENÇÃO**

1Ana Julia Nunes de Aguiar; 2Ana Clara Oliveira Leonel; 3Fernanda Sampaio Santos; 4Michele Guimarães Campos; 5Higor Chagas Cardoso.

1,2,3,4 Acadêmicos de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil; 5 CirurgiãoVascular e Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

**E-mail do Autor Principal**: [najununes17@gmail.com](mailto:najununes17@gmail.com)

**Eixo temático**: Eixo Transversal

**INTRODUÇÃO:** O pé diabético é uma síndrome que acomete os membros inferiores de um paciente portador de diabetes mellitus (DM) com causas associadas ao descontrole metabólico, déficit de conhecimento e não adesão ao tratamento preconizado. Nessa síndrome, a prevenção atua de maneira rotineira através de hábitos corretos com cuidados orientados de maneira a evitar os fatores de risco, os quais podem levar a amputação do membro e aumentar o risco de morbimortalidade. **Objetivo:** Relacionar as medidas de prevenção do pé diabético com o risco maior da síndrome, a amputação, e de que maneira evitá-la. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram sintetizados quatro artigos a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), “pé diabético”, “amputação cirúrgica” e “prevenção” em língua portuguesa, pela base de dados *Eletronic Library Online* (SciELO) e, em língua inglesa pelo *Publisher Medline* (PubMed), usando o operador booleano “AND”. Os estudos selecionados foram redigidos em português e inglês e estavam disponíveis na íntegra e on-line. Foram excluídos estudos que fugiam do tema proposto. **Resultados e Discussão:** Foi verificado um consenso que define as medidas de prevenção para pacientes que sofrem com o pé diabético, tais quais: a identificação do pé em risco, inspeção e exame regulares, educação dos pacientes, familiares e profissionais de saúde e uso rotineiro de calçados apropriados. Para pacientes com pé de alto risco, história de ulceração ou amputação, perda de sensibilidade (LOPS) e doença arterial periférica (DAP), as orientações para os cuidados necessários precisam ser maximizadas, especialmente sobre as mudanças de comportamento do indivíduo. Nesse sentido, a amputação se classifica como o risco mais drástico da síndrome supracitada, pois ao não conseguir cumprir corretamente os cuidados de prevenção necessários, podem surgir ulcerações. Destas, cerca de 40 a 80% evoluem para infecção e/ou necrose isquêmica, das quais 85% evoluem para amputação. Tal medida também se classifica como alto risco para morbimortalidade já que os pacientes que realizaram amputação transfemoral manifestam doenças sistêmicas graves, como insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana, doença cerebrovascular, entre outras. Além disso, condições como isquemia e amputações prévias de um membro são considerados fatores de riscos para amputações futuras. Três anos após a amputação de um membro inferior do indivíduo diabético, a porcentagem de sobrevida é de 50%, enquanto que no prazo de cinco anos a taxa de mortalidade varia de 39% a 68%. Assim, verifica-se que até 50% das amputações podem ser prevenidas pelo diagnóstico precoce e tratamento adequado. **Conclusões:** O alinhamento entre o conhecimento e a prática dos cuidados necessários com os pés e membros inferiores resulta em uma prevenção de sucesso e redução do risco de amputação do pé diabético. O paciente deve ter um papel ativo no autocuidado, assim como o profissional da saúde em educar e instruir, sendo este o melhor caminho para evitar o risco de amputação.

**Palavras-chave:** Amputação Cirúrgica; Pé Diabético; Prevenção.

**Referências**

BAUMFELD, D. *et al.* Factors related to amputation level and wound healing in diabetic patients. **Acta Ortopedia Brasileira**. v. 26, n.5, p. 342-345, 2018.

JÚNIOR, A. H. A. *et al.* Prevenções de lesões de membros inferiores e redução da morbidade em pacientes diabéticos. **Revista Brasileira de Ortopedia**. v. 49, n. 5, p. 482-487, 2014.

CARDOSO, N. A. *et al*. Fatores de risco para mortalidade em pacientes submetidos a amputações maiores por Pé Diabético infectado. **Jornal Vascular Brasileiro.** v. 17, n. 4, p. 296-302, 2018.

PERDOMO, A. R.; ROMERO, A. P.; VÉLEZ. M. R., Conhecimentos e práticas para a prevenção do Pé Diabético. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 40, p. 1-8, 2019.